# CAMBONOS – OS OBREIROS DA UMBANDA



**Obreiro:** *"Que ou aquele que trabalha; operário, trabalhador".*

A palavra "Cambono" é originária do termo: Kambondo; Kambono; Kambundu; que nada mais é do que um título consagrado aos homens que não entram em transe mediúnico, e são responsáveis por várias funções de alta confiabilidade nos Candomblés de Nação Congo Angola.

Portanto, esse termo já existia antes da anunciação da Umbanda e já era consagrado para definir um cargo auxiliar importante dentro dos culto-afros, sendo, posteriormente absorvido pelos umbandistas para definir os obreiros que auxiliam os Guias Espirituais nos trabalhos mediúnicos. Qualquer tipo de "cargo, atividade e/ou funções" dentro de um Terreiro umbandista tem como designativo o pré-nome: Cambono, seguido pela atividade que ocupa. Assim, evita-se qualquer tipo de soberbia, nariz empinado, comum, quando recebemos cargos de responsabilidade com nomes que denotam grandeza.

Observem que os Guias Espirituais militantes na Umbanda utilizam de nomes simbólicos que escolhem por encontrarem afinidades com seu tipo psicológico, funções que realizarão bem como o "personagem" que representarão em suas manifestações fluídicas arquetípicas regionais.

*"Na parte ritual da Umbanda não se aceita a manifestação de desencarnados. Só "personagens" podem incorporar: os Pretos-Velhos, os Índios, as Crianças etc. Se o seu pai desencarnado quer se manifestar em um trabalho de Umbanda, ele não pode. Mas um Pai Joaquim pode. Os Espíritos tomam posturas materiais para participar do "teatro" da Umbanda"* (Pai Joaquim de Aruanda, através do médium Adilson Marques).

Não achem que os títulos utilizados pelos Guias Espirituais são usados tão somente por fazerem parte de um grupo seleto de Espíritos, onde todos usam o mesmo nome do dirigente do conjunto, por homenagem ou mesmo imposição. Os Guias Espirituais ao receberem autorização para iniciarem seus trabalhos caritativos num Cambono Medianeiro, antes, escolhem um nome simbólico, mas, simples como eles são, mas, é simplesmente um nome e nada mais; não tem nada de esotérico e nem metafísico; é só um nome simbólico e simples, escolhido pelo Espírito para designá-lo perante a comunidade. Os nomes dos Guias Espirituais são o símbolo da beleza natural de tudo o que representa a Natureza, a religião, a espiritualidade, o trabalho, o caminho, a fé, o amor, a caridade, etc.

Prova disso, é a manifestação do Caboclo das Sete Encruzilhadas, quando espíritas lhe perguntaram qual seria seu nome.

Ele somente disse: *"Para que nomes? Vocês ainda têm necessidade disso? Não basta a minha mensagem? Se é preciso que eu tenha um nome, digam que sou o Caboclo das Sete Encruzilhadas, pois para mim não existem caminhos fechados".*

Isso prova que é somente um nome e nada mais, não demonstrando nada mais que um simples nome simbólico, usado por um Espírito simples. Não existe nada de grandeza e muito menos de missão divina nesse nome.

Assim também devem ser com as nominações utilizadas para designar cargos na Umbanda. Simples e objetivas.

Cambono é um termo simples, desprovido de pompas e é o nome que mais representa a Umbanda, pois é designativo de trabalho e nada mais.

Como exemplo, teremos:

- **Cambonos Coordenadores:** São os médiuns mais velhos, médiuns coroados, designados pelo dirigente para auxiliá-lo na condução ritualística, doutrinária e disciplinar de toda a corrente mediúnica.

- **Cambonos de Eventos:** São os médiuns designados para auxiliar nos eventos beneficentes ou de captação de recursos para o Terreiro.

- **Cambonos de Evangelização:** São os médiuns designados para auxiliar na evangelização em geral.

- **Cambonos de Reza:** São os médiuns designados para a condução do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, bem como a prática de rezas e orações.

- **Cambono de Manutenção:** É o médium responsável pela manutenção predial, hidráulica, elétrica, etc., do Terreiro.

- **Cambonos Medianeiros:** São os médiuns psicofônicos, popularmente classificados como "médiuns de incorporação mediúnica", que também são classificados de Cambonos.

Mas, o que seria mediunidade de psicofonia? A psicofonia está presente na grande maioria dos médiuns umbandistas sendo identificada em 80% dos casos. Informalmente é denominada de "Mediunidade de Incorporação". Essa denominação foi adotada devido à impressão provocada pelo comportamento dos médiuns quando em transe mediúnico de psicofonia. Como muitas vezes o Espírito comunicante assume sua personalidade por fala e gestos, se têm a impressão que o Espírito comunicante "entrou" no corpo do médium e, por isso, surgiu naturalmente o termo "incorporação". Sua ocorrência se dá através da exteriorização do corpo astral do médium. Permite que o Espírito comunicante tenha acesso (via corpo astral) aos chacras e aos centros nervosos de controle de algumas funções orgânicas do médium, tais como: a fala, o movimento de membros e outros mecanismos motores do corpo. Conforme o grau de exteriorização do corpo astral ocorrerá o maior ou menor controle dos centros nervosos do corpo do médium. Esses médiuns classificamos como: Cambonos Medianeiros.

Entre outros, conforme a necessidade do Terreiro.

Nesse tratado, em especial, trataremos do imprescindível: **Cambono Mantenedor (**Aquele que mantém a ordem, sustenta, protege ou defende), ao qual todos fazem parte.

# O QUE É SER UM MÉDIUM CAMBONO MANTENEDOR

Os Cambonos Mantenedores também são médiuns *(Médiuns são todos que sentem, de alguma maneira, a presença dos Espíritos, independente da intensidade e da diversidade dessas manifestações. Essa faculdade é inerente ao ser humano e não constitui privilégio de ninguém, pois todas as pessoas possuem mediunidade mesmo que em "estado rudimentar")* e seus trabalhos são tão importantes quanto os dos Cambonos Medianeiros de uma Casa Umbandista. Eles também devem seguir certos procedimentos e ter a mesma dedicação e responsabilidade.

O Cambono Mantenedor é o colaborador que está presente nas Giras Mediúnicas, contribuindo na agilização de todo o desenvolvimento do trabalho realizado, e, principalmente, mantendo o padrão vibratório material e espiritual, para que as tarefas espirituais se realizem a contento. Como o próprio nome diz, embora, no dia, não esteja envolvido diretamente no fenômeno do transe mediúnico, fazem a sustentação material e vibratória dos trabalhos, mantendo o padrão disciplinar e magnético elevado por meio de ações positivas, orações, pensamentos e sentimentos elevados.

Ao contrário do que se pensam, os médiuns Cambonos Mantenedores são tão importantes quanto os Cambonos Medianeiros, pois são eles que ajudam a garantir segurança, firmeza e proteção para o grupo e para o trabalho, enquanto os outros, juntamente com os Guias Espirituais, desenvolvem o trabalho assistencial em atendimentos fraternos.

Considerando esse papel, podemos listar alguns requisitos importantes para os médiuns Cambonos Mantenedores:

## Responsabilidade

Tanto quanto o Cambono Medianeiro, o médium Cambono Mantenedor precisa conhecer a mediunidade e tudo o que diz respeito ao trabalho com a espiritualidade e as energias humanas, a fim de poder auxiliar eficientemente o dirigente do trabalho e os seus colegas médiuns.

## Firmeza mental e emocional

Como é o responsável pela manutenção material e do padrão magnético durante os trabalhos espirituais, o médium Cambono Mantenedor deve ter grande firmeza de pensamento e sentimento, a fim de evitar desequilíbrios emocionais e vibracionais que poderiam pôr a perder a segurança do trabalho e dos outros trabalhadores, ou seja, evitar a todo custo a "quebra do corrente fluídica". Mas, o que seria essa tal de "Corrente Fluídica", que os Guias Espirituais dão tanta importância?

# EGRÉGORA



Se você é pai no santo ou médium frequentador de algum Terreiro, já deve ter pelo menos ouvido alguém dizer: *"Olha a corrente, gente! Vamos concentrar"!*

Você sabe realmente o que isso quer dizer? Muita gente (até as que falam) não sabe!

O que é essa tal de "corrente"? Será uma corrente de ferro ou de fibras que se forma no invisível? Será uma corrente que vai prender os Espíritos? Será? Será?

Na verdade, quando um dirigente (quando bem preparado) chama a atenção para a "corrente" é porque ele sentiu uma queda ou diminuição na energia ambiental (egrégora) que deve ser mantida pelos médiuns em um potencial elevado, de forma a manter os trabalhos em nível adequado, até mesmo por uma questão de auto preservação.

Essa questão da "corrente" ou egrégora é tão importante que vamos nos aprofundar um pouco mais no assunto para que você possa perceber, se orientar e orientar a outros.

*Nota do autor: "Egrégora provém do grego "egrégoroi" e designa a força gerada pelo somatório de energias físicas, emocionais e mentais de duas ou mais pessoas, quando se reúnem com qualquer finalidade. É o envolvimento, clima envolvente, estado de Espírito resultante de fatores externos e internos. Quando um grupo de pessoas se reúne em meditação e oração com um objetivo comum, pela união do amor e da vontade é criada uma forma pensamento. Essa forma pensamento coletiva é formada pela vontade dos encarnados e desencarnados, movidas pela intenção. Baseada na Grande Lei de que cada pensamento/sentimento, cada intenção, quando aliada ao desejo sincero transmite uma força dinâmica separada do ser que a forma e a envia, formamos um grupo de meditação e oração para podermos juntos emitir pensamentos saudáveis de amor e paz, conduzidos no plano astral pelos Anjos, Orixás, Guias Espirituais, Santos, etc., canalizados para um bem comum. A força de uma egregóra é ampliada, e segundo a intenção e dinamização do grupo formador, se torna poderosa".*

Vou tomar como exemplo uma Gira de Umbanda, mas advirto que você pode adaptar minhas explicações para entender práticas espirituais, inclusive das Igrejas Evangélicas que fazem curas, etc. Vamos considerar um grupo de 10 pessoas e partir do princípio de que todas estão unidas por um mesmo ideal. Isso é a base de tudo!

Criada a egrégora como já vimos antes (pela união dos pensamentos direcionada aos mesmos fins), cada vez mais energias de mesma sintonia são atraídas para o ambiente. Essas energias somadas atuam imediatamente nas pessoas que ali estão e em alguns casos, se for bem forte já começam a operar alguns "milagres", desde que as pessoas estejam em estado de recepção (concentradas no ritual e ansiando por receberem um bem). As entidades afins (aí eu já estou falando de seres espirituais) penetram e até são atraídas para o interior. Entidades inferiores tendem a ser barradas por uma força invisível (a energia) que a princípio é incompatível com suas vibrações (isso se tudo estiver "correndo bem").

Se uma entidade inferior for atraída para dentro da egrégora, ela fica de certa forma subjugada pela força desta e desse modo se consegue lhes dar um melhor encaminhamento para outros planos espirituais.

As entidades afins usam parte dessa energia para auxiliar os que ali estão na medida de suas possibilidades.

A técnica usada nos Terreiros de Umbanda e Candomblé para formar a egrégora inicial (quando os grupos são bem dirigidos) está baseada nos rituais de “abertura”.

Já nas Igrejas Evangélicas e outras, consiste basicamente nas pregações, que fazem com que os adeptos se concentrem ou dirijam seus pensamentos de acordo com a “pregação”.

Se você for um estudioso e não carregar preconceitos, notará que nessas “pregações” há sempre um direcionamento do raciocínio dos ouvintes de forma a fazê-los pensar positivamente e acreditarem firmemente na possibilidade de alcançarem os bens que foram procurar. Nesse momento, embora nem saibam, às vezes, estão gerando a egrégora. Fazer com que a assistência participe ativamente, pensando positivamente, deve ser parte obrigatória de todas as Giras de Umbanda. Essa, no entanto é uma prática esquecida e o que vemos em muitos Terreiros é uma assistência quase que sempre alheia, só participando em alguns momentos, de preferência quando vêm de encontro ao que lhes interessa.

Dessa egrégora, como já disse, são retiradas as energias para a realização dos trabalhos, o que vale dizer que se essa energia não for forte o suficiente, o mínimo que pode acontecer é acontecer nada. Por outro lado, se a corrente ou egrégora das “Giras” não for suficiente, várias complicações podem acontecer com o passar do tempo, sendo que, o(a) dirigente, por ser o centro maior das atenções e para quem convergem as maiores quantidades de energia ali geradas e mesmo as trazidas pelos assistentes, é quem sofre, por assim dizer, as maiores consequências dos trabalhos realizados sem a devida segurança.

Veja abaixo alguns tipos de complicações que podem ocorrer:

- Médium dirigente e/ou médiuns auxiliares não conectados positivamente com suas entidades de guarda o que pode provocar de imediato incorporações insatisfatórias, e insegurança – animismo.

- Perturbações por intromissão de entidades do Baixo Astral que encontram entrada fácil nesses casos.

- Problemas com médiuns e/ou assistência com relação até mesmo à integridade física, pois não é raro em sessões dessa natureza, haverem manifestações turbulentas de entidades descontroladas e médiuns idem.

- Cansaço físico de dirigente e médiuns ao final dos trabalhos pela perda energética sofrida. O normal é que quando se encerram os trabalhos, todos os médiuns se sintam em perfeitas condições físicas e, não se tratando de trabalhos de descarga e desobsessão, é normal até que saiam sentindo-se melhor do que quando chegaram, justamente porque conseguiram atrair uma grande quantidade de energia positiva da quais todos poderão desfrutar.

Observação: Existem mais situações que podem acontecer, mas vamos ficando por aqui, pois só as citadas já darão como consequências as que vêm após.

Complicações que podem ocorrer com a continuidade dos problemas:

- Enfraquecimento crescente dos contatos entidade/médium.

- Corpo mediúnico cada vez mais inseguro.

- Dificuldades crescentes para a realização de trabalhos.

- Problemas começam a surgir na vida material de todos.

- Discórdias entre o grupo começam a gerar desentendimentos maiores.

- Formam-se grupos dentro do grupo dividindo a energia ao invés de somá-la.

- Doenças e dificuldades começam a aparecer.

- Como os contatos espírito/médium já não são tão positivos, torna-se difícil ou impossível a solução de problemas que antes eram nada (aí, não raramente começam a se consultar em outros lugares).

Para sintetizar: Todos serão altamente prejudicados por seus próprios atos e desunião e, como ocorre normalmente, ao final elegerão sempre um culpado – ou o dirigente ou a própria Umbanda (no nosso caso).

Ainda sobre a egrégora de Terreiros de Umbanda, é preciso que se explique que ela, além de ser formada e nutrida com a energia gerada em cada reunião, também é favorecida pelas "firmezas" ou "assentamentos" que devem ser tratados, reforçados e respeitados.

Mais uma explicação. Assentamento, como muitos podem crer, não é prática exclusiva das religiões Afro. Até mesmo elas "importaram" essa prática de Seitas e Religiões muito mais antigas. Se os assentamentos estiverem bem "sintonizados" com as energias e entidades para os quais foram dirigidos, sabendo o/a dirigente acioná-los, eles serão de grande importância (caso contrário serão meros ocupantes de lugar), pois poderão trazer para o ambiente essas energias e entidades que beneficiarão sobremaneira a realização de trabalhos positivos.

Para resumir e ficar bem entendido observe o seguinte:

- Energia positiva atrai energia positiva (o oposto também vale).
- Pensamentos (que geram energia) positivos atraem energias e fatos positivos (ou negativos…).
- Medo, insegurança e discórdias quebram a rotina da criação e da ação de energias positivas.
- Fé (certeza, convicção) provoca sempre a criação de energia e, quanto maior for maior será a ação dessa energia.
- Egrégoras são energias que podem ser geradas e fortalecidas a cada dia. Se elas serão positivas ou negativas, dependerá de quem as criará.
- Egrégoras (se positivas) são de utilidade total em qualquer reunião para trabalhos mediúnicos. Quanto mais fortes, maior o auxílio que podem prestar.
- Egrégoras formam-se até mesmo em sua casa, seu ambiente de trabalho, etc. Só que nesses casos, como não costuma haver um direcionamento das energias que a formarão (a não ser em poucos casos) elas correm o risco de serem negativas.
- Grupos desunidos, por mais forte que queira parecer o dirigente, estarão sempre a um passo da derrota em função de não conseguirem gerar o ambiente propício para a presença de verdadeiros Espíritos Guias.

A disciplina e a união em torno de objetivos comuns são partes sólidas da base que construirá o verdadeiro Templo – aquele onde comparecerão sempre os verdadeiros Amigos Espirituais.

*(Claudio Zeus – extraído do livro Umbanda Sem Medo Vol I)*

## Equilíbrio vibratório

Como trabalha principalmente com magnetismos, que movimenta com os seus pensamentos e sentimentos o Cambono Mantenedor deve ter um padrão vibratório médio elevado, a fim de poder se manter equilibrado em qualquer situação e poder ajudar o grupo quando necessário. Para isso, deve observar sempre a prática do Evangelho no Lar, a prática de orações, bem como a preparação necessária na noite que antecede o trabalho e no dia propriamente dito, cuidando do descanso, da alimentação, da higiene física e mental, dos banhos ritualísticos, da defumação, da firmeza da sua guarda, etc., bem como ao chegar no Terreiro, ao invés de ficar com brincadeiras e jogando conversa fora, procurar se harmonizar, realizando uma limpeza áurica, centralização dos chacras e posteriormente uma meditação de harmonização com as forças da Natureza.

## Compromisso com o Terreiro, o grupo, os Guias Espirituais e os assistidos

O médium, Cambono Mantenedor deve lembrar-se de que tem alguns compromissos a serem bem observados:

- **Com a casa que trabalha:** conhecendo e observando os regulamentos internos a fim de segui-los; explicá-los, quando necessário, e fazê-los cumprir, se for o caso; dando o exemplo na disciplina e na ordem dentro do Terreiro; colaborando, sempre que possível, com as iniciativas e campanhas da instituição.

- **Com o grupo de trabalhadores em que atua:** evitando faltar às reuniões sem motivos justos, ou faltar sem avisar o dirigente ou o seu coordenador; procurando ser sempre pontual nos trabalhos e atividades relativas; procurando colaborar com a ordem e o bom andamento dos trabalhos.

- **Com os Guias Espirituais:** lembrando que eles contam também com os médiuns Cambonos Mantenedores para atuar no ambiente e nas energias necessárias aos trabalhos a serem realizados, e que, se há faltas, são obrigados a "improvisar" para cobrir a ausência. Os Guias Espirituais devem ser atendidos harmoniozamente, com presteza e respeito.

- **Com os assistidos:** encarnados e desencarnados, que contam receber ajuda no Terreiro e não devem ser prejudicados pelo não comparecimento de trabalhadores. Todos deverão ser recebidos e tratados com esmero, dedicação, respeito e educação.

## Ausência de preconceito

O médium, Cambono Mantenedor não pode ter qualquer tipo de preconceito, seja com os assistidos encarnados ou desencarnados, seja com os dirigentes, mentores, etc. Ele não está ali para julgar ou criticar os casos que tem a oportunidade de observar, mas para colaborar para que sejam solucionados da melhor forma, de acordo com a sabedoria e a justiça de Deus.

## Discrição

O médium, Cambono Mantenedor nunca deve, fora ao dirigente da casa, relatar ou comentar, dentro ou fora do Terreiro, às informações que ouve, os problemas dos quais fica sabendo e os casos que vê nos trabalhos de que participa.

A discrição deve ser sempre observada, não só por respeito aos assistidos envolvidos, encarnados e desencarnados, como também por segurança, para que entidades espirituais menos esclarecidas envolvidas nos casos atendidos não venham a se ligar a trabalhadores, provocando desequilíbrios.

Os comentários só devem acontecer esporadicamente, de forma impessoal, como meio de se esclarecer dúvidas e transmitir novas informações a todos os trabalhadores, e somente no âmbito do grupo, ao final dos trabalhos, ou nas Giras de Desenvolvimento Doutrinário ou Desenvolvimento Mediúnico, omitindo nomes.

É de suma importância, ao término dos trabalhos, fazer um relatório de tudo o que observou, apresentando-o ao Cambono Chefe que reportará ao dirigente da casa para que tome as providências necessárias. Não deve fazer "vista grossa" com assuntos ou posturas que podem comprometer ou denegrir o Terreiro onde trabalha. Lembre-se: "quem cala consente e é conivente". Não pode de forma alguma, comentar com seus colegas o que observou de diferente nos trabalhos.

O Cambono Mantenedor, por ser pessoa de confiança do dirigente da casa, assim como da entidade espiritual que estiver atendendo, caso perceba qualquer coisa estranha, qualquer coisa que não faça parte dos procedimentos normais, deve reportar-se ao Cambono Chefe na mesma hora para que sejam tomadas as devidas providências. Nunca se omita, correndo o risco de coisa se avolumar e você também se enrolar.
É por isso que é tão importante, e necessário, que o Cambono Mantenedor saiba todos os procedimentos de trabalho e todas as normas da conduta que entidades espirituais e médiuns devem ter dentro do Terreiro.

## Coerência:

Tanto quanto o Cambono Medianeiro, o Cambono Mantenedor deve manter conduta sadia e elevada, dentro e fora do Terreiro em que trabalha, para que não seja alvo da cobrança de entidades espirituais desequilibradas, no intuito de nos desmascarar em nossas atitudes e pensamentos.

Como vemos, as responsabilidades dos Cambonos Mantenedores são as mesmas que a dos Cambonos Medianeiros, e exigem deles o mesmo esforço, a mesma dedicação e a mesma responsabilidade.

## ENTENDENDO O TRABALHO DOS CAMBONOS MANTENEDORES



O Cambono Mantenedor, como muitos pensam, não é “secretário” de um Guia Espiritual e muito menos “empregado” de médium nenhum. Ele simplesmente é um colaborador do Terreiro, como deveres, obrigações e direitos como qualquer outro médium.

Nos Terreiros umbandistas, todas as pessoas que se candidatam ao labor mediúnico, após passaram por um período de aprendizado doutrinário, bem como outro período de doutrinação mediúnica, sendo ele com o dom paranormal de psicofonia ou não, são convocados a participarem das Giras de Caridade ou da Gira de Desenvolvimento Mediúnico, como Cambonos Mantenedores.

Para os médiuns que futuramente irão integrar uma corrente espiritual como trabalhadores em atendimentos mediúnicos fraternos como Cambono Medianeiro, o período como Cambono Mantenedor é de suma importância, pois irá colocar esse medianeiro em contato com os atendimentos dos Guias Espirituais, com os assistidos e toda a temática assistencial do Terreiro, onde poderá com o passar dos trabalhos, se inteirar de como tudo se processa.

Os Cambonos Mantenedores zelam pelo bom atendimento, pela chamada dos assistidos, pela destreza dos trabalhos, pela disciplina dos médiuns e da assistência; ajuda a dinamizar as consultas, facilita o trabalho dos Guias Espirituais e serve também como intérprete destes, além de outros importantes e específicos trabalhos táticos num Terreiro.

Os Cambonos Mantenedores devem estar sempre disponíveis e de bom humor, para receber as pessoas carinhosamente, que vão ao Terreiro em busca de caridade. São o cartão de visitas, e devem buscar sempre exercer a caridade com humildade. Sabendo aproveitar é uma das funções que oferece as maiores e melhores possibilidades de crescimento espiritual.

O trabalho do Cambono Mantenedor dentro do Terreiro é tão importante quanto o dos Cambonos Medianeiros; ele é parte integrante de todo o trabalho espiritual, pois os Guias Espirituais também utilizam grandemente do ectoplasma positivo doado por eles nos trabalhos caritativos.

Não é atribuição dos Cambonos Mantenedores saberem o que cada Guia Espiritual vai precisar em seus trabalhos caritativos em dias de Gira Mediúnica ou de Caridade. A obrigação de deixar todos os apetrechos de trabalhos que costumam serem utilizados por um Guia Espiritual, se possível com um dia ou mais de antecedência, é exclusivamente do médium desse Guia, e não dos Cambonos Mantenedores.

Quando solicitados por um Guia Espiritual, os Cambonos Mantenedores, educadamente, prestamente e sem delongas os atenderão prestimosamente, providenciado o que necessitam, primeiramente procurando nos pertences do médium, e, se por ventura não encontrarem, providenciem o material sem afobação.

Se o Guia Espiritual pedir algo que o seu médium não possui ou não tenha providenciado, e o Cambono Mantenedor precisou emprestar de outro médium ou do próprio Terreiro, anote num papel, e no final dos trabalhos entregue ao médium para que possa repor o que foi utilizado.

Os Cambonos Mantenedores precisam saber os hábitos de trabalho dos Guias Espirituais militantes na Umbanda, ou, se for a sua primeira vez, deve se informar sobre o que precisará ter em mãos, caso seja pedido, evitando assim atrasos desnecessários durante os atendimentos fraternos.

O Cambono Mantenedor, na verdade, precisa ter conhecimento de todo o culto, rituais e de todas as entidades espirituais, precisando, então, prestar muita atenção à atuação delas durante as Giras. Sempre que solicitado, o Cambono Mantenedor deve ajudar os Guias Espirituais a serem bem entendidos pelos assistidos, desde é claro, que seja treinado para isso e também que seja muito atento a tudo o que solicitarem.

Na verdade, o Cambono Mantenedor, em alguns casos, poderá explicar de uma forma mais simples ou mesmo interpretar o que for dito para que o assistido não distorça ou entenda mal as palavras das entidades espirituais.

Lembre-se de que para este trabalho, o Cambono Mantenedor deverá ser preparado em uma espécie de estágio nas Giras de Doutrinação Mediúnica para que possa saber como os Guias Espirituais trabalham. O fato de auxiliar nos atendimentos fraternos exige que o Cambono Mantenedor seja discreto e mantenha sigilo sobre tudo o que ouvir, não se esquecendo de que ali estão sendo tratados assuntos particulares e que não dizem respeito a ninguém além da pessoa que estiver sendo atendida e do Guia Espiritual. O sigilo é um juramento de confiança que todo o Cambono deve ter e respeitar.

Sem a ajuda de um Cambono Mantenedor os trabalhos tornam-se lentos e os atendimentos aos assistidos ficariam difíceis, principalmente se o Terreiro atender um grande número de pessoas. Para que tudo transcorra de forma satisfatória, a presença de um Cambono Mantenedor é de grande necessidade dentro do Terreiro, mas este não deve jamais confundir o Guia Espiritual com o médium, isto é, ele é um colaborador do Guia Espiritual e não daquele médium, que é apenas um irmão dentro do Terreiro.

Uma prática útil e aconselhável dentro de um Terreiro é em cada Gira dispor os Cambonos Mantenedores em locais diferentes. Isto traz um maior aprendizado e também faz com que todos se habituem a tratar todas as entidades da mesma forma, sem criar laços afetivos exagerados, tanto pelos médiuns quanto pelos Guias Espirituais.

Desenvolver afeto pelas entidades é comum, mas a afinidade espiritual só é saudável se não conduzir à dependência; portanto, o dirigente da casa poderá decidir-se pelo trabalho alternado e, nesse caso, deverá fazer com que todos saibam disso com antecedência.

De vez em quando, alguns Cambonos Medianeiros, em regime de escala, deveriam trabalhar como Cambonos Mantenedores para poderem aprender mais e desenvolver a humildade, que é a característica mais importante que um médium deve ter.

Somente o Guia-Chefe deverá ter um Cambono Mantenedor fixo e da confiança do dirigente, pois provavelmente participará ativamente de todas as resoluções tomadas em relação a médiuns e ao Terreiro. Normalmente, o Guia-Chefe requer certa rapidez e presteza em seus atos e atendimentos, e só um Cambono Mantenedor fixo poderá se prestar eficientemente como auxiliar.

Em tempos idos era comum ter-se um Cambono Mantenedor para cada médium de atendimento, o que hoje achamos totalmente desnecessário, pois quase a totalidade dos médiuns são da fase paranormal psicofônica consciente, ou seja, sabem muito bem o que se passa em sua volta, e não há necessidade de se ter um colaborador exclusivo para atendê-lo.

## Médiuns Conscientes:

Corresponde a 90% dos médiuns de incorporação.

Pode-se dizer que um médium consciente é aquele que durante o transcurso do fenômeno tem consciência plena do que está ocorrendo. O Espírito comunicante entra em contato com as irradiações do corpo astral do médium, e, emitindo também suas irradiações advindas do seu corpo astral, forma a *atmosfera fluídica* capaz de permitir a transmissão de seu pensamento ao médium, que, ao captá-lo, transmitirá com as suas possibilidades, em termos de capacidade intelectual, vocabulário, gestos, etc.

O médium age como se fosse um intérprete da idéia sugerida pelo Espírito, exprimindo-a conforme sua capacidade própria de entendimento. Aliás, Guia Espiritual não é aleijado. Exemplo: um Guia Espiritual sabe muito bem preparar o seu cachimbo, pegar o seu charuto ou mesmo um cigarro de palha, e perfeitamente acendê-lo com um isqueiro ou fósforo.

Na fase de incorporação consciente, se o Guia Espiritual conseguir passar para o médium 10% do que ele deseja, se dará por satisfeito; o médium contribui com 90% do seu animismo. Esta forma de mediunidade será tanto mais proveitosa quanto maior for à cultura do médium e suas qualidades morais, a influência de Espíritos bons e sábios, a facilidade e a fidelidade na filtração das idéias transmitidas. Seu desenvolvimento exige estudo constante, bom senso e análise contínua por parte do médium.



Hoje, pelo aperfeiçoamento dos médiuns, os Guias Espirituais na Umbanda comunicam-se com mais facilidade utilizando suas maneiras regionais peculiares de falar, mas, sendo perfeitamente entendidos por todos. Guias Espirituais da Umbanda utilizando seus arquétipos fluídicos regionais de apresentação mediúnica, quando querem se comunicar usando algum termo atual ou mesmo se referindo a um objeto do nosso dia-a-dia, fazem-no com gestos ou comparações e ai sim, utilizando o concurso do Cambono Mantenedor que irá “melhorar” o que o Guia Espiritual quer dizer, ficando entendível para o assistido.

Também não vemos a necessidade do Cambono Mantenedor ter que anotar qualquer indicação que o Guia Espiritual fizer ao assistido; poderá correr o perigo de não se entender sua letra. O próprio Guia, munido de uma prancheta com papel e caneta (já providenciado pelo seu médium com antecedência), dará na mão do assistido que fará com sua própria letra, as anotações. Se por ventura o assistido tiver dúvidas, com certeza o Guia Espiritual pedirá o concurso do Cambono Mantenedor que deverá pacientemente dirimi-la na presença do Guia.

Em nosso Terreiro, Guia Espiritual não pede nem água para os Cambonos Mantenedores, pois seus médiuns já providenciam antes, 1 litro de água devidamente acondicionado, que fica ao seu lado para quando precisar.

Também orientamos aos Cambonos Mantenedores que peçam para que o assistido, antes de se retirar do Terreiro, leia com atenção tudo o que foi-lhe dado, e se tiver alguma duvida procure-o para que faça tudo certo.

Portanto, o Cambono Mantenedor deverá auxiliar o Guia Espiritual em suas necessidades maiores, para dinamizar os atendimentos fraternos. Só isso. Deve-se evitar a todo custo que o médium Cambono Medianeiro caia no erro de que quando "manifestado" por um Guia Espiritual, esse passe a agir como se fosse incapaz, com deficiências, um ser totalmente alheio ao mundo atual e suas facilidades.

Sugerimos que um Cambono Mantenedor seja responsável por prestar auxilio de 3 a 4 Guias Espirituais; será o suficiente para que este colaborador trabalhe com folga e presteza. Deve tomar o cuidado de dar uma boa assistência aos Guias Espirituais dos quais é responsável por auxiliar, não interferindo de modo algum no trabalho do colega ao lado, a não ser quando solicitado. Deve se centrar somente ao que foi determinado e não se afobar em querer fazer tudo, atropelando todos a sua volta.

Os Cambonos Mantenedores devem permanecer em silêncio, contribuindo para as boas vibrações espirituais nos trabalhos, evitando a todo custo "quebrar a corrente fluídica" (já explanada acima) formada pela egrégora espiritual.

Devem evitar a todo custo a formação de rodinhas, grupinhos, panelinhas, piadinhas, risadinhas, conversas, que favorecem imensamente a infestação de fluidos enfermiços, correndo o risco de sair da Gira passando mal.

Os dirigentes devem evitar que médiuns parentes ou amigos fiquem um do lado do outro no serviço de Cambono Mantenedor. Com isso evitará dissabores.

Daremos agora algumas sugestões para a formação dos Cambonos Mantenedores. Na Umbanda Crística, a única formação de cargos em toda a sua extensão, são classificados de Cambonos; ou seja, temos o Dirigente Espiritual, seguido por somente Cambonos e nada mais. Na Umbanda Crística não existem cargos de Pai ou Mãe pequenos, ogãs, ekedi, iaô, abiã, tata, alabê, ialorixá, babalorixá, babalawô, sacerdotes etc.; só existe: Dirigente e Cambonos.

## ATRIBUIÇÕES DOS CAMBONOS MANTENEDORES

Os Cambonos Mantenedores de subdividem em:

### Cambono Chefe

Ao Cambono Chefe compete:

- Cumprir e fazer cumprir no Terreiro por todos os médiuns e assistidos, as origens vigorantes, velando pela boa e perfeita normalidade e regularidade dos serviços a seu cargo;

- Superintender todos os serviços atribuídos aos demais Cambonos, controlando todo material que se fizer necessário à realização dos trabalhos. Deve lembrar cada Cambono Medianeiro de verificar se os materiais de uso pessoal nos trabalhos espirituais estão a contento;

- Controlar a chegada dos médiuns, direcionando-os aos seus locais específicos, bem como a chegada dos mesmos, não permitindo que entrem no Congá se os trabalhos já iniciaram, e, após, permitir a entrada, somente com a anuência do dirigente;

- Levar ao conhecimento do dirigente qualquer irregularidade que notar, antes, durante e após os trabalhos;

- Finalmente acatar e fazer cumprir as resoluções que eventualmente possam ser emanadas do dirigente ou do Guia Chefe do Terreiro.

O Cambono Chefe deverá ser substituído em seus impedimentos pelo Cambono Sub-Chefe ou por um dos Cambonos Substitutos;

## Cambono Sub-Chefe

Ao Cambono Sub-Chefe: Além das atribuições dos Cambonos Auxiliares, fica especialmente encarregado de:

- Secundar o Cambono Chefe em seus afazeres;
- Substituir o Cambono Chefe em seus impedimentos eventuais;
- Zelar pelo asseio e correção do uniforme dos trabalhadores do Terreiro;
- Fiscalizar o vestiário das senhoras;
- Exercer controle da passagem fora do Congá, durante os trabalhos.
- As funções desse Cambono, que está subordinado diretamente ao Cambono Chefe, serão privativas do sexo feminino e só poderão ser exercidas, em caso de substituição eventual, por pessoa do mesmo sexo, designada para esse fim.

## Cambono Substituto

Ao Cambono Substituto: Além das atribuições dos Cambonos Auxiliares, fica especialmente encarregado de:

- Substituir o Cambono Chefe e Sub-Chefe em seus impedimentos eventuais;
- Secundar e auxiliar o Cambono Chefe e Sub-Chefe em todas as suas atribuições, quando solicitado.
- Executar as ordens de serviço relativas à subdivisão de trabalhos e atividades que cada um deve superintender durante as sessões.

## Cambono Auxiliar.

Ao Cambono Auxiliar, além das atribuições ainda não previstas, fica especialmente encarregado de:

- Acatar e fazer cumprir as ordens recebidas do Cambono Chefe;
- Dar plena e geral assistência aos Guias Espirituais com os quais estiver trabalhando, não podendo se afastar de seu local sem permissão. Deve permanecer aonde foi designado, auxiliando os Guias Espirituais ou a corrente fluídica, sempre vibrando em harmonia para o sucesso dos trabalhos e cantando os pontos (cânticos) ritualísticos solicitados e adequados para cada momento específico, de acordo com a necessidade;
- Abster-se de ouvir as consultas, somente intercedendo nas mesmas em caso de ser chamado pelo Guia Espiritual e apenas para atender ao assunto que por ele lhe for atribuído;
- Não interferir no trabalho do seu colega se não for solicitado;
- Levar ao conhecimento do Cambono Chefe qualquer irregularidade que notar, antes, durante e após os trabalhos;
- Levar ao conhecimento do Cambono Chefe qualquer material do Terreiro utilizado por algum Cambono Medianeiro;
- Auxiliar em trabalhos externos, que não sejam mediúnicos, quando solicitado. Exemplo: Cantina (se houver no Terreiro), distribuição de fichas, etc.

## Cambono Fiscal

Ao Cambono Fiscal, além das atribuições dos Cambonos Auxiliares, fica especialmente encarregado de:

- Ficará na assistência, andando entre as pessoas, e deve esforçar-se para manter os assistidos em constante concentração espiritual, não permitindo o uso de celulares, que conversem e que procurem ter curiosidade sobre o que se passa no Terreiro, além de tudo mais que possa perturbar ou quebrar a corrente fluídica durante os trabalhos;

- Se algum assistido vier perguntar algo que não saiba, encaminhe-o para quem de direito, evitando responder algo que desconheça.

## Cambono de Descarrego

Ao Cambono de Descarrego, além das atribuições dos Cambonos Auxiliares, fica especialmente encarregado de:

- Fazer parte, da Corrente de Descarrego (desobsessão), auxiliando quando solicitado, os trabalhos de descarga que se fizerem necessários aos Espíritos sofredores que nela baixarem.

## Cambono Zelador

Ao Cambono Zelador, além das atribuições dos Cambonos Auxiliares, fica especialmente encarregado de:

- Zelar pelos altares, trazendo-os sempre limpo;

- Providenciar para que todos os objetos e utensílio à ela pertencentes estejam sempre limpos, trocados, arrumados e em seus devidos lugares;

Esse lugar será exercido preferencialmente por pessoa do sexo feminino, de confiabilidade e diretamente subordinada à direção do Terreiro.

## Cambono de Recepção

Ao Cambono de Recepção, além das atribuições dos Cambonos Auxiliares, fica especialmente encarregado de:

- É o responsável por receber todos os assistidos que chegam ao Terreiro. Esse Cambono em especial, será o cartão de visita;

- Deve-se postar-se ao lado da porta principal de entrada, do lado de dentro, e ali permanecer até o final dos trabalhos, sem conversas e sem gracinhas, cuidando para que todos sejam bem recebidos e bem orientando quando solicitado;

- Deve estar impecavelmente uniformizado; ser imensamente educado e cordial. Deve ter uma postura que leva ao respeito;

- Deve receber a todos com um sorriso, afetuosamente, sem gracinhas e sem exageros.

- Deve-se evitar tocar qualquer pessoa. Quando um assistido adentrar ao Terreiro, orientamos cumprimentá-lo da seguinte maneira:

Quando o assistido chegar, ao cumprimentá-lo, deve-se unir as mãos e ligeiramente inclinar a cabeça para baixo em sinal de respeito e humildade, saudando-o com um sorriso e o fraterno sarava, dizendo: Seja bem vindo.



- Se algum assistido vier perguntar algo que não saiba, encaminhe-o para quem de direito, evitando responder algo que desconheça.

- Ao Cambono de Recepção compete também, exercer a função de segurança do Terreiro, evitando educadamente a entrada de desordeiros, bêbados e acompanhando de perto pessoas visivelmente suspeitas;

- Esse posto deve ser exercido exclusivamente por homens. Evitar usar crianças e adolescentes.

## Cambono de Chamada

Ao Cambono de Chamada, além das atribuições dos Cambonos Auxiliares, fica especialmente encarregado de:

- Controlar e disciplinar a chamada dos assistidos nos atendimentos fraternos.

## Cambono da Defumação

Ao Cambono de Defumação, além das atribuições dos Cambonos Auxiliares, fica especialmente encarregado de:

- Fiscalizar o preparo e execução do defumador no início e no final de cada trabalho espiritual.

## Cambono Assessor

Ao Cambono Assesor, além das atribuições dos Cambonos Auxiliares, fica especialmente encarregado de:

- Assistir administrativamente a direção da casa em suas necessidades;

- Providenciar e controlar as escalas de Cambonos, com anuência do dirigente;

- Controlar a lista de chamadas, e, semanalmente, levar ao conhecimento do dirigente.

## Cambono Saneador

Ao Cambono Saneador, além das atribuições dos Cambonos Auxiliares, fica especialmente encarregado de:

- Providenciar e controlar as escalas de asseio do Terreiro, antes e após os trabalhos espirituais, com anuência do dirigente;

- Zelar, fiscalizando a higiene de todas as dependências do Terreiro;

Entre outros, conforme a necessidade do Terreiro.

**Obs: Um Cambono pode acumular uma ou duas funções desde que capacitado pra isso. Somente o Cambono Chefe efetuará seus serviços sem cumular.**

Os médiuns novatos se elevarão ao grau de Cambonos Mantenedores somente quando estiverem bem treinados na lida com os Guias Espirituais nos dias de Giras de Doutrinação Mediúnica.

No mínimo, após três meses de treinos, passará por uma avaliação com o dirigente da casa, e ai sim, será autorizado a participar em Giras de Caridade auxiliando os Cambonos Auxiliares, os Cambonos Fiscais, o Cambono de Recepção e o Cambono de Chamada, para posteriormente assumir definitivamente esses cargos com segurança.

## FITAS DE IDENTIFICAÇÃO

Para facilitar a disciplina e agilizar os trabalhos, sugerimos de cada tipo de Cambono utilize uma fita de cetim, na largura de 5 centímetros, amarrada na cintura por cima da calça e por baixo do jaleco, indo até os joelhos, nas cores assim definidas:

- **Cambonos Coordenadores – Fita Amarela:** São os médiuns coroados, designados pelo dirigente para auxiliá-lo na condução ritualística, doutrinária e disciplinar de todo o Terreiro.

- **Cambonos Medianeiros – Fita Azul Claro:** São os médiuns psicofônicos, popularmente classificados como "médiuns de incorporação mediúnica" em atendimentos fraternos.

- **Cambonos de Descarrego – Fita Vermelha:** São os que já incorporam, e estão em desenvolvimento mediúnico.

- **Cambonos de Amparo (**auxiliar, proteger, suster, sustentar) **– Fita Verde:** São os médiuns que não possuem o dom de comunicação (pode ser temporário) entre Espíritos e homens. Médium não é apenas aquele que "incorpora". Aquele que não incorpora, na maioria das vezes tem outro tipo de mediunidade e ajuda no amparo da corrente energética, material e espiritual. Segundo André Luiz: *"... as criaturas de boa-vontade e desejosas de auxiliar costumam serem eficientes doadores das energias de que se utilizam os Espíritos socorristas nas suas tarefas benfeitoras".*

- **Cambonos Chefes – Fita Azul Escuro.**

- **Médiuns iniciantes – Fita Marrom:** Os que estão em estudo doutrinário já prestando serviços externos e em aprendizagem na arte de Cambonar.

A cor da fita identificará a especialidade que o Cambono desenvolve no Terreiro. Isso não quer dizer que não poderá realizar outro tipo de serviço somente por estar usando uma fita diferente do que está fazendo.

Se por ventura o Cambono for elevado a outro tipo de trabalho no Terreiro, ai então deixará sua fita antiga e passará a utilizar a nova cor conforme o trabalho que irá realizar.

## MATERIAIS BÁSICOS QUE OS CAMBONOS MANTENEDORES PRECISAM TER CONSIGO DURANTES OS TRABALHOS ESPIRITUAIS

- Uma toalhinha branca (para higiene pessoal).
- Uma caixa de fósforos.
- Um bloco de papel branco.
- Uma caneta e uma lapiseira. Quando for anotar nomes e endereços das pessoas para colocar na proteção, escreva com lapiseira.
- Uma malinha (tipo mala de ferramentas) com seu nome colocado visivelmente na lateral, para colocar seus apetrechos de trabalho.
- Um isqueiro tipo “maçarico”. Excelente para acender velas, charutos, cachimbos e cigarros de palha, pois sua chama não se apaga com o vento.

Veja bem: esta é uma lista de material utilizada normalmente. Conforme o necessitado no Terreiro que trabalhe, aumente o material.

Desde que saiba quais Guias Espirituais irão vibrar no dia da Gira, o Cambono Mantenedor deverá se preparar para bem atendê-los.

É importante saber que todo o material de uso dos Guias Espirituais é de responsabilidade dos médiuns Cambonos Medianeiros e não dos Cambonos Mantenedores.

## CONCLUSÃO

É importante a conscientização do Cambono Mantenedor em aproveitar todas as oportunidades de reflexão e crescimento, pois acompanhando diversos atendimentos, e sempre pensando naquilo que também lhe diz respeito, obterá muitas reflexões produtivas ao seu crescimento espiritual.

Como vimos, não é tão fácil ser um Cambono Mantenedor. Para ser um, é preciso aprender tudo sobre os Orixás, os Guias Espirituais, a Umbanda, o Terreiro, e, principalmente, sobre a conduta que deve adotar, a fim de se transformar num excelente servidor umbandista.

*(Trecho extraído do livro: “Umbanda – A Manifestação do Espírito para a Caridade” – autoria: Pai Juruá, no prelo)*